

O IMAGINÁRIO E A LUDICIDADE NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: QUAL SEU LUGAR?

Suerda Ramalho Lima¹
Rayanne Nascimento da Rocha²
Tânia Serra Azul Machado Bezerra³

RESUMO

A pesquisa retrata o imaginário e a ludicidade na transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa adota a abordagem qualitativa que através dos levantamentos bibliográficos, observações do cotidiano, do comportamento das crianças e entrevistas com os professores será fomentado a metodologia referente a relato de experiência. As discussões desta pesquisa serão organizadas a partir dos seguintes questionamentos:: Como a transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental afeta a continuidade do desenvolvimento do imaginário e da ludicidade nas crianças? Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores ao tentar manter a ludicidade e o imaginário na transição entre esses níveis de ensino? Quais estratégias os professores adotam para garantir que a transição para o Ensino Fundamental não resulte na perda do imaginário e da ludicidade das crianças? A pesquisa vem com intuito de dialogar com Bissoli e Aguiar (2002), Furlanetto (2020), Malaguzzi (2018) dentre outros autores, as diversas abordagens dentro desta temática e o foco nos impactos da ludicidade e do imaginário da criança durante o processo de ruptura nas práticas pedagógicas, nos métodos de aprendizagem e no objeto de estudo principal. Os resultados a serem obtidos permeiam em desenvolver conhecimentos referente métodos e metodologias abordadas para efetuar a introdução das novas aprendizagens sem perder o “ser criança” durante este processo. Com isso, a pesquisa se torna pertinente por investigar como o tema é visto e trabalhado pelos professores, propondo a buscar a fala das crianças e qual o valor do imaginário e da ludicidade para sua formação social e cognitiva.

Palavras-chave: Imaginário, Ludicidade, Educação Infantil, Ensino Fundamental.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, suerda.ramalho@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, rayanne.nascimrnto@aluno.uece.br;

³ Professora orientadora: PHD em Ciências da Educação; Doutora em Educação Brasileira, Professora Adjunta do Centro de Educação - UECE, tania.azul@uece.br.

INTRODUÇÃO

Dentro da Educação, as linhas de pesquisas são bem amplas e, às vezes, parecem levar tudo para o mesmo lugar. Ao longo do processo de identificação profissional com a docência na Pedagogia, tivemos a percepção que iríamos fazer a diferença enquanto profissionais e ser professoras que deixariam marcas positivas no desenvolvimento das crianças.

Todo processo de experiência e aporte teórico contribuíram bastante para a escolha desta temática. Assim, existindo muitas inquietações sobre como é realizada a transição da Educação Infantil, para o Ensino Fundamental.

É comum, entre os professores da Educação Infantil, a realização de dinâmicas para que as crianças sejam instigadas a, por exemplo, fazer o nome, aprender as letras do alfabeto, os números, a escrita espontânea e as interações livres, de modo lúdico e imaginário. Ao adentrar no 1º ano do Ensino Fundamental, os professores tem como objetivo alfabetizar e letrar de forma simultânea, a maioria das crianças, pois esse processo tem que ser finalizado no 2º ano, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com isso, o foco do ensino-aprendizagem muda drasticamente, já que antes era a criança e seu protagonismo e agora este se volta para o currículo e o desenvolvimento dele, a fim de que a meta da alfabetização seja alcançada. Contudo, há uma grande incógnita nesse processo: como a criança (6-7 anos), o foco dessa ação, recebe essa carga conteudista? Sendo que ela acabou de sair de uma modalidade onde a brincadeira era o modo de ensino-aprendizagem para outra que a brincadeira é “apenas na hora do recreio”.

Há diversos teóricos como Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro, Jerome Bruner, Ana Teberosky, Howard Gardner, Loris Malaguzzi e outros que tratam da importância do imaginário e da ludicidade como estratégias para promover a criatividade, a exploração, o brincar e a expressão artística, pois isso ajudará as crianças a manterem sua paixão pelo aprendizado e a desenvolverem habilidades de forma mais significativa. Como destaque, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, a qual é dividida em estágios: sensorio-motor (0-2 anos); pré-operatório (2-7 anos); operatório concreto (7-11 anos); e operatório normal (a partir dos 11 anos). A faixa-etária presente na transição da temática deste projeto de pesquisa refere-se ao estágio pré-operatório. Nesta fase a criança ainda não segue regras elaboradas e é totalmente entregue ao seu

imaginário, um período caracterizado por uma grande imaginação, curiosidade, movimento e desejo de aprender e conhecer através do lúdico e do uso de múltiplas linguagens.

Loris Malaguzzi vem afirmar em seu texto “As cem linguagens da criança” (2018), que a criança possui diversas visões de ver o mundo que a cerca e corrobora com a temática do projeto quando destaca a importância de dar oportunidade às crianças se expressarem de modo singular, criativo e instigando a imaginação.

A criança é feita de cem; A criança tem cem mãos cem pensamentos; cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar [...]. (MALAGUZZI, 2018, p. 25).

Sendo assim, tais teóricos conversam e se complementam trazendo diversas visões sobre os atributos para que não haja a perda do imaginário e da ludicidade nesta transição. As argumentações anotadas até aqui evidenciam a relevância da temática, justificando a decisão de investigar sobre o assunto ante a problemática configurada na prática educativa escolar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Ao considerar o objeto de estudo em foco, o imaginário e a ludicidade na transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, indicam o método do estudo de caso numa perspectiva qualitativa como pertinente.

Um estudo qualitativo se trabalha com o cotidiano, vivências, experiências e as práticas dispostas para a observação. Sendo assim, a pesquisa é dividida em três fases: exploratória, trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico e documental. Como ressalta Minayo (2009), em seu livro “Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, a pesquisa com abordagem qualitativa é a busca da “[...] compreensão e da interpretação à luz da teoria que aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador”(p. 27).

Com esteio nos fundamentos de uma abordagem qualitativa será realizado um Estudo de Caso, o qual caracteriza-se pela utilização de diversos procedimentos de produção de dados como a observação, construção de entrevista, coleta e análise de dados, trabalho em campo ou de demais procedimentos pertinentes ao foco da pesquisa.

Como assevera Farias e Silva (2009, p. 23), “Os achados de uma pesquisa do tipo estudo de caso são sempre relativos à situação analisada, aos sujeitos e condições em que eles estão inseridos. Qualquer correlação deve ser prudente, lembrando-se da sua especificidade”.

REFERENCIAL TEÓRICO

As autoras Bissoli e Aguiar (2002) retratam, no artigo “Da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre o processo de transição escolar”, os desafios enfrentados pelas crianças durante essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, principalmente, o que é descrito nos documentos oficiais e leis sobre tal transição. Nesse sentido, revelam algumas estratégias eficazes para facilitar tal ruptura.

Trata-se de um momento em que estruturas de comportamento dos primeiros anos de vida se retraem para dar espaço a outras estruturas, mais amplas, ou de um momento crítico em que comportamentos e interesses já formados envolvem para dar lugar a novos interesses e comportamentos. (BISSOLI; AGUIAR, 2022, p. 387).

A metodologia empregada envolveu uma revisão detalhada da literatura sobre transição escolar, bem como a análise de estudos de caso e dados relevantes. Sendo assim, destacam que esta transição é um período crítico para o desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças, com isso é importante pensar e planejar práticas pedagógicas sensíveis, que levem em consideração as necessidades individuais dos alunos, ressaltando que o apoio emocional da comunidade escolar e família facilitaria a adaptação positiva das crianças a essa nova fase educacional. Esta pesquisa aborda sobre os documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e do Ensino Fundamental (2009), a Base Nacional Comum Curricular (2017), os quais acrescentam bastante a este projeto, pois, como é explicitado pelas autoras, a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental deve acontecer como é discutido nos documentos, contudo ao observar na prática essa incógnita não é tão enaltecida ou trabalhada pelos professores.

Ecleide Cunico Furlanetto possui graduação em Pedagogia (1982), mestrado em Educação, Psicologia da Educação, (1989), doutorado em Educação (1997), pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-Doutorado na Universidade de

Barcelona (2008). Coordenou o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), entre 2006 e 2018.

Os autores, Furlanetto, Medeiros e Biasoli, do texto “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental narrada pelas crianças”, busca compreender as experiências e narrativas das crianças durante esse período crítico de transição educacional, que envolve uma metodologia qualitativa, através de roda de conversa e entrevista com as próprias crianças. O foco é entender como as crianças percebem e interpretam a mudança de ambiente, métodos de ensino, interações sociais e outras variáveis envolvidas na transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Apostar nas narrativas infantis implica apostar na capacidade que as crianças possuem de aprender determinada realidade, atribuir-lhe novos sentidos incorporando os conhecimentos que possuem e construir um novo conhecimento que lhes permita interpretar a realidade na qual estão inseridas. Implica, portanto, reconhecer uma cultura própria, construída e compartilhada por e entre crianças, bem como seu potencial transformador; na medida em que narram suas experiências, nos permitem acessar o modo como percebem dada realidade (FURLANETTO; MEDEIROS; BIASOLI, 2020, p.1239).

As expectativas das crianças, os desafios enfrentados, as emoções vivenciadas e as estratégias que as crianças desenvolveram para adequar-se à nova realidade, são temáticas dos autores neste texto. A pesquisa contribui na construção da metodologia e planejamento deste Projeto de Pesquisa, pois trabalha com a opinião ativa das crianças sobre os aspectos de estar em realidade divergente da anterior e enaltece a necessidade de considerar as perspectivas das crianças durante essas transições cruciais, principalmente, referente ao imaginário e a ludicidade.

O pedagogo italiano Loris Malaguzzi nasceu em fevereiro de 1920, na cidade de Reggio Emilia e faleceu com 74 anos, em janeiro de 1994. Malaguzzi é conhecido como fundador da abordagem educacional Reggio Emilia que tem como objetivo principal o desenvolvimento da criança através de seu protagonismo ativo no decorrer do processo de aprendizagem. A abordagem enfatiza a importância do ambiente, das interações sociais e do diálogo na construção do conhecimento. Com os impactos da Segunda Guerra Mundial, ele repensou os métodos do ensino tradicional, pois não permitiam que as crianças expressassem, experimentassem ou aprendessem por meio das interações com os outros de modo como há hoje, por exemplo. Sendo assim, em 1945 foi criado,

juntamente com camponeses, uma pequena escola para as crianças que ali viviam, que posteriormente foi ampliado para os demais bairros mais pobres da cidade de Reggio Emilio. Loris Malaguzzi contribuiu bastante para as concepções de criança e o protagonismo infantil, deixando explicitado em seu texto “As cem linguagens da criança”, que foi citado na seção anterior deste Projeto.

No poema de Loris Malaguzzi, “As cem linguagens da criança”, retrata como as diversas facetas que uma criança pode ter. Nele é observado um breve resumo da concepção de criança que Malaguzzi construiu e de como deve ser respeitada referente a sua imaginação, sonho, o descobrir-se, conhecer-se e explorar-se (um ser capaz de tudo). Malaguzzi e a abordagem Reggio Emilia enfatiza a importância do ambiente e da expressão artística na aprendizagem das crianças, sendo assim preservar um ambiente estimulante e rico em recursos artísticos pode manter a ludicidade na transição, sendo caracterizada, também, por princípios como o protagonismo da criança, a escuta ativa, o pensamento crítico, a arte e a documentação.

O poema reside na compreensão profunda da infância e suas particularidades, sendo assim, primordial para a promoção de espaço, escuta e afeto durante seu desenvolvimento. Corroborando com a pesquisa, pois está visível a importância do imaginário e da ludicidade para o desenvolvimento da criança. A partir do texto e de sua abordagem é notório que não se deve interromper a infância para promover a aprendizagem, optando, ao contrário, por impulsioná-la com base nas habilidades, desejos intrínsecos das crianças e reivindica a integralidade de suas capacidades e expressa a necessidade de reconhecer e nutrir a diversidade e a pluralidade existente na criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações coletadas evidenciam a relevância do imaginário e da ludicidade na transição das crianças da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental. Observou-se que as práticas pedagógicas que incorporam atividades lúdicas não apenas facilitam a adaptação ao novo ambiente escolar, mas também promovem um aprendizado mais significativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) prevê a aplicação de jogos em diversas áreas do conhecimento, tanto para trabalhar conteúdos específicos quanto como instrumentos de apoio ao ensino, afirma que "Atividades lúdicas, incluindo jogos e desafios, são ferramentas importantes para a construção do conhecimento e o

desenvolvimento de habilidades nas diferentes áreas do currículo." (p. 25). Com isso, entendemos que a ludicidade deve estar inserida na escola e seu cotidiano nos diversos contextos educacionais.

Pesquisas sobre tais práticas nos revela que apesar de sua importância e contribuição para o ensino, o uso de atividades lúdicas permanece quase que em sua totalidade sendo de uso exclusivo para a educação infantil. O que ocasiona um ensino tradicional para a séries de educação fundamental.

A importância dos jogos e das brincadeiras para o ensino fundamental são ressaltadas, pois, corroborando com Vygotsky (1987) é através delas que as crianças criam ligações do imaginário com o real e assimilam o conhecimento.

“Na idade escolar, a brincadeira não morre, mas penetra na relação com a realidade. Ela possui sua continuação interna durante a instrução escolar e os afazeres cotidianos (uma atividade obrigatoriamente com regras). Toda a análise da essência da brincadeira demonstrou-nos que, nela, cria-se uma nova relação entre o campo semântico, isto é, entre a situação pensada e a situação real.” (p.36)

A criança que deixa a Educação Infantil e entra no Ensino Fundamental levando consigo muitas expectativas e vivências. Contudo, esta nova etapa é repleta de desafios, pois as experiências construídas nessa fase inicial têm um impacto significativo em seu percurso escolar, podendo gerar consequências positivas ou negativas. É um período de renovação, marcado por novas regras, professores e uma cultura interna distinta que se forma durante um período, trata-se de uma fase com transformações significativas que impactarão no seu desenvolvimento, cognitivo, social e emocional.

O papel do professor durante esta transição se torna fundamental, pois é preciso que acolham e compreendam as particularidades e inseguranças de seus alunos. A construção de um diálogo assertivo com as crianças, se torna a base para fortalecer as relações; ressalta Batista que:

“É necessário que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, suas dificuldades e realizações no processo da escolarização. Tais elementos auxiliam o professor a estreitar uma transição que dialogue com os conhecimentos prévios da criança.” (Batista, 2022, p. 32)

Ao refletirmos sobre a importância do imaginário e da ludicidade nesse processo de transição, fica evidente que essas dimensões não apenas enriquecem o aprendizado,

mas também desempenham um papel crucial na formação integral da criança. A ludicidade permite que a criança explore novas ideias e desenvolva competências emocionais e sociais, enquanto o imaginário abre portas para a criatividade e a construção de significados.

Assim, ao valorizar esses aspectos, é possível facilitar a adaptação das crianças ao novo ambiente escolar, promovendo uma experiência mais acolhedora e significativa. Portanto, integrar o lúdico e o imaginário na prática pedagógica é essencial para garantir que essa transição seja não apenas um momento de mudança, mas também uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento pleno, integrado ao processo contínuo sem haver uma ruptura que ocasione danos emocionais e capacitistas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Gisele dos Santos Oliveira. **O processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**: identificando as necessidades formativas do professor do 1º ano quanto à articulação entre as duas etapas numa escola pública. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP1_486f4254cb078688656aca8e1a86e89d/Description#tabnav> Acesso em: 28 de outubro de 2023.

BISSOLI, Mariana de Fátima; AGUIAR, Suzana Neves de Lima. Da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre o processo de transição escolar. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, v. 6, n. 2, p. 384–408, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n2.a2022-65672. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/65672>. Acesso em: 28 out. 2023.

CAMARGO, Cesar Augusto Cardoso Marques; CAMARGO, Maria Aparecida Ferreira; SOUZA, Vivian Oliveira. Educação infantil e o Ensino Fundamental: a relação entre o docente e as teorias desenvolvimento humano. *Revista Thema*, Pelotas, v. 15, n. 4, p. 1335–1350, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1335-1350.985. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/985>. Acesso em: 28 out. 2023.

DANTAS, Karluza Araújo Moreira. A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal. 2021. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_dd6b97ae73fefdf1f0de33e2f57686a6. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel. Métodos de pesquisa: caminho de acesso para conhecer. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; PIMENTEL, Silvina Silva. **Pesquisa e prática pedagógica**. Fortaleza: RDS, 2009. p. 17-25.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel. O processo de investigação qualitativa: do planejamento aos resultados. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; PIMENTEL, Silvina Silva. **Pesquisa e prática pedagógica**. Fortaleza: RDS, 2009. p. 41-57.

FERREIRA, Danielle de Castro. 1º Ano do Ensino Fundamental: Acabou-Se o que era Doce? A Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Ceará, 2013. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=77576>. Acesso em: 17 de outubro de 2023

FERREIRA, Wanessa Kelly de Melo. **Os recursos lúdicos e a transição da educação infantil para o ensino fundamental**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia 2017) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: https://antigo.monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5872/3/OsRecurLúd_Monografia_2017.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2023

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1983, p.77.

FURLANETTO, E. C.; MEDEIROS, A. de S.; BIASOLI, K. A. A transição da educação infantil para o ensino fundamental narrada pelas crianças. *Revista Diálogo Educacional*, v. 20, n. 66, p. 1230–1254, 2020. DOI: 10.7213/1981-416X.20.066.DS13. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26966>. Acesso em: 28 out. 2023..

GONÇALVES, L. dos S.; ROCHA, M. S. P. de M. L. da. Documentos oficiais, pesquisas acadêmicas e práticas pedagógicas na construção da transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Revista Ensino em Revista*, v. 28, n. Contínua, p. e035, 2021. DOI: 10.14393/ER-v28a2021-35. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60973>. Acesso em: 28 out. 2023.

KUCYBALA, F. S.; FELICETTI, V. L.; ROBAYO, A. R. P. Articulação entre educação infantil e ensino fundamental: elementos que favorecem a transição para a alfabetização. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 17, 5 jul. 2022.

LEITÃO, Neliana Castro. **Os jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em 2011) - Universidade Estadual do Ceará, 2011. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=90940> Acesso em: 17 de outubro de 2023

MALAGUZZI, Loris; FILHOS, Vitorino de Jesus. **A Cem, A Cem Mil: Loris Malaguzzi e as Vozes das Crianças**. São Paulo: Edições Ipê, 2018. p. 25.

MARTINATI, A. Z.; ROCHA, M. S. P. de M. L. da. **"Faz de conta que as crianças já cresceram"**: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 2, p. 309–320, maio 2015.

MELLO, S. A. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental**: uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes. *Educação em Análise*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 47–71, 2018. DOI: 10.5433/1984-7939.2018v3n2p47. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/33683>. Acesso em: 28 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 7-14 (Cap.1).

MIRANDA, Ana Amélia Borges; FARIA, Diana Sampaio. A centralidade das infâncias e do brincar na transição da educação infantil para o ensino fundamental. *Ensino em Revista*, v. 26, n. 3, p. 828–852, 2019. DOI: 10.14393/ER-v26n3a2019-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/50989>. Acesso em: 28 out. 2023.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental**: um estudo de caso. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8FNP4D>> Acesso em: 28 de outubro de 2023.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. São Paulo: Zahar Editores/Mec, 1964. p. 188-216.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, v. 5, n. 2, p. 1-12, 2008. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-nodesenvolvimentopsiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.